

MARIA YSAURA PEREIRA XAVIER

VIDAS PARALELAS

São Paulo-SP

Edição da Autora

Ano 2019

Copyright@2019 – Todos os direitos reservados a:

MARIA YSAURA PEREIRA XAVIER

VIDAS PARALELAS São Paulo-SP

Editora AgBook, Primeira Edição: Fevereiro de 2019

Tamanho do Impresso: A5 – 14,8x21cm

ISBN 978-85-923574-8-1

Código do manuscrito: CDD – B869 literatura Brasileira

Clube de Autores Publicações S/A Rua Boehm 48, sala 08

America-Joinville/SC CEP: 89201-700

Email: atendimento@clubedeautores.com.br

Os personagens deste livro foram criados, desenhados e escritos pela autora e nenhuma parte do conteúdo poderá ser reproduzido em qualquer meio ou forma, seja impressa, digital, áudio ou visual sem a expressa autorização por escrita pela autora **Maria Ysaura Pereira Xavier**, sob penas criminais e ações civis legais.

MARIA YSAURA PEREIRA XAVIER

VIDAS PARALELAS

Primeira Edição

Editora AgBook

ISBN 978-85-923574-8-1

DEDICATÓRIA

Dedico esta obra à minha família, aos meus amigos e a todos os leitores que acreditam que viemos para este mundo com a missão de reparar erros e contribuir para nossa evolução nas tramas do destino. As personagens descritas e nomes citados são fictícios. Qualquer semelhança com a realidade é mera coincidência.

Boa leitura.

INTRODUÇÃO

Este drama conta a história de duas almas que vivem vidas paralelas, que se reencontram em várias existências para provas e expiações e que resgatam através da sensibilidade, momentos em que viveram no casarão da Fazenda Pedra Bonita.

VIDAS PARALELAS

Sumário

Capítulo I – Fazenda Pedra Bonita.....	09
Capítulo II – As ruínas.....	15
Capítulo III – Belinha ou Clara.....	21
Capítulo IV – O acidente.....	27
Capítulo V – Coisas de criança.....	33
Capítulo VI – A descoberta de dona Luiza.....	37
Capítulo VII – O internato.....	41
Capítulo VIII – Vidas que seguem.....	47
Capítulo IX – Uma adoção especial.....	55
 Recomendações.....	 59

VIDAS PARALELAS

VIDAS PARALELAS

CAPITULO I – FAZENDA PEDRA BONITA

Esta história se passa por volta dos anos sessenta na Fazenda Pedra Bonita, no interior do Estado de São Paulo Brasil.

Dona Benta e senhor Manoel eram agricultores na região, se conheceram e casaram muito cedo como era o costume na época. Naquele tempo não se fazia controle da natalidade, e os filhos foram chegando com intervalos de dois anos. Foram nove homens e duas mulheres com apenas um que morreu com sete dias, o que se dizia na época, o mal dos sete dias. Nossos pais como todos os agricultores da época criaram os filhos com dificuldades, mas deram o que de melhor eles também receberam, ou seja, a firmeza e a formação de caráter que com certeza conseguiram passar para todos os filhos.

Éramos uma família muito feliz ao nosso modo. Meus pais eram rígidos na nossa educação, mas carinhosos e cuidadosos com a nossa saúde e educação.

Meu pai, português vindo da Ilha da Madeira em Portugal, com mais um irmão. Eles eram também agricultores e tinham uma quinta onde cultivavam uvas, mas nunca mais voltaram à terra natal. Mantínhamos correspondências, mandávamos e recebíamos fotos da família por muito tempo. Lembro-me que eu era quem escrevia as cartas para tia Maria, irmã de nosso pai que tinha ficado com nossos avós.

Nossa mãe também, filha de portugueses transmontanos herdou da família o tino para o trabalho no campo e na vida doméstica. Nossos avós maternos vieram de Portugal com dois filhos pequenos e minha mãe nasceu no Brasil com mais duas irmãs.

Com muito trabalho dos nossos pais e com uma pequena herança que meu pai recebeu de Portugal com a morte dos nossos avós, compramos a bela Fazenda Pedra Bonita. A fazenda ficava num lugar encantado onde nada faltava. Tudo que plantávamos, colhíamos e tínhamos todo tipo de criação para subsistência e conforto da família.

Nós tínhamos animais para passear de charrete e para o cultivo da lavoura, e o gado que nos fornecia o leite para minha mãe e meus irmãos mais velhos fazerem queijos, doces e carnes para a nossa subsistência. Não tínhamos geladeira por isso às carnes eram fritas e conservadas na gordura do porco, tudo uma delícia.

Nossa casa era sempre uma festa, um entra e sai que não acabava mais. Aos Domingos as namoradas dos meus irmãos vinham passar o dia em nossa fazenda para ouvir música numa radio vitrola que minha mãe tinha comprado bordar lençóis e fronhas para nossa mãe, e nós as crianças corríamos nos campos livres como potros selvagens.

Ficávamos em festa quando alguns dos nossos animais davam cria. Potrinhas, bezerrinhos, cabritinhos e as ninhadas de pintainhos que enfeitavam nosso quintal. Tudo uma beleza e muita fartura. Assim que eles nasciam eram divididos entre os irmãos e logo ganhavam um nome. Lembro-me de ter uma galinha de estimação que eu lhe dei o nome de Crok. Eu amava aquela galinha tanto que contei sua história em 'CONTOS INFANTIS 5 '.